

**UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS DIDÁTICOS DIGITAIS
PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

***UNA ANÁLISIS DE LA CONSTRUCCIÓN DE CONTENIDOS DIDÁCTICO DIGITAL
PARA LA EDUCACIÓN A DISTANCIA***

***AN ANALYSIS OF THE CONSTRUCTION OF EDUCACIONAL DIGITAL CONTENT
FOR EDUCATIONAL DISTANCE***

Elizabeth Matos Rocha¹
Ângela Mercí Gonçalves Almeida²
Idália Pereira da Cruz-Schaustz³

Resumo:

O mundo virtual exige uma visão menos conservadora em todos os aspectos. Sendo a base deste a linguagem, uma forma específica de comunicação se faz necessária. Na Educação a Distância digital, tudo precisa comunicar bem. E isso se vincula em específico ao Conteúdo Didático Digital (CDD), pois é a partir dele que o trabalho compartilhado, colaborativo, surge. Assim, a construção de conteúdos didáticos digitais para a EaD deve atender a esse pressuposto tangente. Este artigo analisa o perfil de CDD para Educação a Distância, buscando determinar os aspectos do texto que ensina e motiva querer aprender. A tarefa não é das mais simples, haja vista os princípios embasadores e a dimensionalidade do trabalho a ser construído, que exige muitas mãos, olhares perspicazes para observação das necessidades ainda requeridas no processo de construção de um CDD mais próximo do ideal possível.

Palavras-chave: Educação a distância. Conteúdo didático digital. Comunicação virtual. Linguagem. Desafios e perspectivas.

Resumen:

El mundo virtual exige una visión menos conservadora en todos los aspectos. Teniendo como base de este el lenguaje, una forma específica de comunicación se convierte necesaria. En la Educación a Distancia Digital, todo tiene necesidad de comunicarse bien. Y esto se une específicamente al Contenido Didático Digital (CDD), pues, es por este contenido que el trabajo compartido, colaborativo, construido a muchas manos, surge. De esta forma, la construcción de contenidos didáticos digitales para la educación a distancia debe tener en cuenta ese factor tan importante. Este artículo analiza el perfil del CDD para la Educación a Distancia, buscando determinar los aspectos del texto que enseñan y motivan el aprendizaje. La tarea no es sencilla, principalmente por los principios en que fue basada y la amplitud del trabajo a ser construido, que exige muchas manos y muchas miradas para la observación de

¹Professora adjunta na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil, elizabethrocha@ufgd.edu.br, UFGD - Rua João Rosa Goes Nº 1761, Vila Progresso Caixa Postal - 322 CEP: 79.825-070 Dourados – MS.

²Técnica em assuntos educacionais mestre na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados-MS, Brasil, amerci@uems.br, Cidade Universitária de Dourados - Caixa postal 351 - CEP: 79804-970 Telefone: (67) 3902-2360 / Fax: (67) 3902-2364.

³Técnica em assuntos educacionais especialista na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil, idaliaschaustz@ufgd.edu.br, UFGD - Rua João Rosa Goes Nº 1761, Vila Progresso Caixa Postal - 322 CEP: 79.825-070 Dourados – MS.

las necesidades todavía requeridas en el proceso de construcción de un CDD más cercano del ideal posible.

Palabras clave: Educación a Distancia. Contenido didáctico digital. Comunicación virtual. Lenguaje. Desafíos y perspectivas.

Abstract:

The virtual world requires a less conservative view in all aspects. As the basis for this is the language, a specific form of communication is needed. In Digital Distance Education, everything needs to communicate well. And that binds specifically to the Digital Educational Content (DEC), because it is from that comes the shared, collaborative work. Thus, the construction of digital educational content for distance learning must satisfy this assumption tangent. This paper analyzes the profile of DEC for Distance Education, to determine aspects of the text that teaches and motivates them to want to learn. The task is not considering the simplest principles embaadores and the dimensionality of the work to be constructed, which requires many hands, eyes keen to observe the needs still required in the construction of a CDD closer to the ideal as possible.

Keywords: Distance Education. Digital Educational Content. Virtual Communication. Language. Challenges and perspectives.

1. Introdução

Competência, eficiência, globalização, conhecimento (e não apenas informação), qualificação, autossuficiência, profissionalização são algumas das palavras de ordem na sociedade contemporânea. E a grande maioria das pessoas consome o seu dia-a-dia na tarefa de se moldarem a essas exigências, muitas sem saberem ao menos o que subjaz a todo esse processo. No processo de unificação global em que está assentada a sociedade contemporânea, verificamos a ocorrência de uma intensificação das interações mundiais, para lograrem um maior conforto no que se refere ao desenvolvimento educacional, principalmente, nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento.

Esse fenômeno, segundo MENDONÇA (2006, p. 7), “revela transparentes e inexoráveis processos de concentração e centralização do capital, articulando empresas e mercados, forças produtivas e centros decisórios, alianças estratégicas e planejamento de corporações”. Essas constatações, emblema de uma nova configuração, que se assenta na crise dos paradigmas, exigem novas compreensões, novos conceitos, categorias e interpretações que se fazem necessários no âmbito da educação.

Pensar, pois, em formas de intervenção na situação educacional contemporânea para competentemente construir um conhecimento que possibilite o enfrentamento dos desafios é tarefa urgente para os atores da educação.

Com a intencionalidade precípua de colaborar nesse processo, o Brasil propôs a Educação à Distância (EaD) e vem investindo nesta, por meio de políticas públicas, tanto na sua qualificação quanto na quantificação de ofertas em atendimento a uma demanda cada vez mais crescente, visando descortinar o ensino a distância, após o processo da reforma educacional implementada/proclamada pelos governos Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva e de mais de uma década da aprovação da LDB nº. 9.394/96, que traz explicitamente no art. 80, nas Disposições Gerais, essa proposição e o que é mais importante é o fato de essa Lei se referir ao tema em todos os níveis e modalidades de ensino.

Está evidente que a expansão da Educação a Distância vem atender um aspecto de transmutação da sociedade contemporânea que se caracteriza não só pelas interações sociais e relações interpessoais, mas pela rapidez em processar informações e conhecimento, gerando a necessidade de encurtamento de distâncias geográficas. Reconhecer as metas principais da Educação a Distância para o fortalecimento do processo educacional brasileiro e compreender as razões que as justificam são requisitos para a escolha da aplicação dessa modalidade de ensino. Que esta seja eficaz, quanto aos resultados, e eficiente, quanto à aplicação de estratégias, à seleção do conteúdo, e ao aproveitamento do tempo e dos recursos disponíveis.

Na educação a Distância há inúmeros profissionais e tarefas, mas destacaremos neste estudo, o papel do professor-pesquisador conteudista por este, além de produzir, ter de lançar vários olhares ao conteúdo didático digital com a finalidade de sanear o texto de forma a torná-lo livre de erros/problemas conceituais, didáticos e linguísticos, tornando-o mais eficaz ao aprendizado do aluno. E pela Resolução nº 8, de 30/04/2010, do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), esse profissional tem as seguintes atribuições:

[...]

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância;
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;

- participar de grupo de trabalho para focar a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância;
 - desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
 - elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à CAPES/MEC, ou quando solicitado. (FNDE, Res. nº 8, de 30/04/2010, art. 3º, item 2.4)
- [...]

Vê-se quão complexa é a atuação desse profissional, pois perpassa o conteúdo, a metodologia, a adequação da linguagem a ambiente virtuais de aprendizagem, capacitação e pesquisa, ou seja, atividades de ensino, pesquisa e extensão: a tríade que potencializa o processo formativo do sujeito também na EaD.

Quem é são os novos profissionais de EaD, considerados Professores-Pesquisadores Conteudistas? São os professores, que possuem experiências em cursos presenciais, muitas vezes, com atuação metodológica positivista, que tem aceitado o desafio de trabalhar com essa modalidade de ensino, que requer tempo, estudo e mudanças nas formas de pensar, agir, conviver e conceber o próprio conhecimento.

Utilizando-se de uma linguagem metafórica, podemos dizer que a atuação desse professor, assemelha-se a uma edificação, que fora construída com base em conhecimentos arquitetônicos clássicos, cuja solidificação causa certa tranquilidade, pois se sabe exatamente, todas as etapas da construção.

Contudo, como vivemos em um momento de (re)construção do conhecimento devido às inúmeras transformações globalizadas, tanto na vida socioeconômica e política, como nas formas de comunicação e convivência, exige-se também do professor, uma atitude de mudança, pois reportando-nos ainda à metáfora mencionada, as edificações trazem um novo conceito universal, onde se prima pela qualidade de vida, segurança, aproveitamento racional de todos os espaços, utilização dos recursos naturais de forma responsável e solidária. Trata-se, portanto, de mudanças de paradigmas e a procura constante de aprimoramento, onde não se refuta o conhecimento apreendido, mas se somam a este as novas descobertas científicas e tecnológicas.

Quem se habilita a trabalhar como professor-pesquisador conteudista precisa ser receptivo ao novo formato educacional e concebê-lo como algo atingível, pois somente “a experiência com cursos presenciais não é suficiente para assegurar a qualidade da produção aos meios de comunicação e informação, que atende outra lógica de concepção, de produção, de linguagem, estudo e controle do tempo. (Brasil, MEC, 2007, p. 13)”.

Além da receptividade, o profissional em questão, confronta-se com ideologias individuais que direcionam a sua conduta profissional, na medida em que elaborar um conteúdo didático digital perpassa pela aceitação dos diversos pontos de vista. Não se trata, pois, de dar ao conhecimento livresco uma nova roupagem, e sim, concebê-lo de forma compartilhada, com a expectativa de que a fala seja traduzida para uma escrita que suscite no outro credibilidade no processo educativo contemporâneo. Enfim, a verbalização “construir” e “desconstruir” são fases inerentes a esse processo em que não se vislumbra, ainda, os resultados, mas se sabe que é uma alternativa viável e real, sem uma concepção ilusória de que esse novo é a solução para todos os problemas educacionais.

O mundo virtual exige uma visão menos conservadora em todos os aspectos. Sendo a base deste a linguagem, uma forma específica de comunicação se faz necessária, uma vez que tempo e espaços são diferentemente concebidos em relação ao mundo físico/presencial. Por isso, é fundamental que se pense além da boa escrita uma que seja adequada, pois ela proporciona uma visão de credibilidade da instituição que está em contato com seus públicos.

Num contexto de objetivação, este artigo objetiva analisar o perfil de conteúdos didáticos digitais para Educação a Distância, buscando determinar os aspectos do texto que ensina e motiva querer aprender.

2. Desafios na Educação a Distância

A forte expansão da Educação a Distância (EaD) na última década, em termos de Brasil, pode ser atribuída, essencialmente, a duas realidades. A primeira consiste dos programas educacionais criados para oferta de cursos de grau superior, por universidades públicas, destinados à população essencialmente interiorana, como o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A segunda remete ao ritmo acelerado com que se constata as mudanças das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e seus impactos nas várias dimensões do cotidiano contemporâneo.

Tais mudanças são perceptíveis e incorporadas na própria legislação que trata da EaD, que aos poucos a faz avançar da condição emergencial e complementar ao ensino presencial, para modalidade educacional que tem a mediação didático-pedagógica, que possui “metodologia, gestão e avaliação peculiares”, suportadas pelas TICs, conforme o Decreto nº 5.622/05 que regulamenta o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96.

A partir do reconhecimento legal e da diversidade que envolve o cotidiano dos espaços que desenvolvem essa modalidade educacional, como aqueles que formam e informam, na perspectiva cultural da “sociedade da informação”, quais necessidades educacionais, comunicacionais e informacionais precisam ser sanadas a fim de garantir a adequada articulação entre o ensino e a aprendizagem?

A EaD digital, veiculada em ambiente Web, se desenvolve a partir da gestão e autoria compartilhada e isso exige visão sistêmica dos atores, processos e produtos envolvidos e decorrentes. Na EaD digital tudo precisa comunicar bem. E isso se vincula em específico ao conteúdo didático digital, pois é a partir dele que o trabalho compartilhado, colaborativo, construído a muitas mãos, surge.

Diversos são os desafios de colocar a Educação a Distância no ar. Tais desafios se relacionam, certamente, à constante necessidade da readequação do olhar construído e balizado pelo modelo educacional presencial. Relacionam-se, ainda, às exigências permanentes do trabalho em equipe, da comunicação ampla, sem ruídos, de modo a atender objetiva e rapidamente às muitas falas advindas das necessidades dos Polos, dos alunos e professores.

Os desafios passam pela competência de estimular a inovação tecnológica, de manter a página da EaD e do AVA MOODLE funcionando o tempo inteiro com informes atualizados e corretos. Passa pela competência de gerenciar os recursos financeiros de modo a conseguir as verbas em tempo hábil, gastá-las no tempo adequado e da forma certa.

Mas, certamente, o maior desafio está na capacitação permanente, em serviço, de forma continuada dos professores para elaboração do conteúdo, das atividades avaliativas, da mediação pedagógica colaborativa, de formadores e tutores, para que, efetivamente, possa ser ofertado um ensino de qualidade de modo a estimular a participação, motivação e aprendizagem dos alunos.

3. A Comunicação na Educação a Distância e os Aspectos Constitutivos do Conteúdo Didático Digital (CDD)

No âmbito específico da Educação, a Educação a Distância é realizada, essencialmente, por meio da comunicação verbal escrita ou falada. Sendo assim, o autor do conteúdo (professor-pesquisador conteudista) deve construir um texto o mais próximo possível da realidade, com linguagem “normal”, porém se precisar lançar mão de termos

técnicos ou especiais, deve defini-los de maneira imediata e direta, assim como os conceitos correlacionados ao objeto proposto para estudo.

Uma linguagem simples, objetiva, mantendo frases curtas e organizadas, primando pela ordem direta, direcionado ao aprendente de forma dialogada, com recursos audiovisuais ou ilustrações, empregar verbos na voz ativa [*José leu o livro.*] em detrimento da passiva [*O livro foi lido por José.*], pois a voz ativa descreve o que acontece com vinculação direta ao sujeito da ação, complementada com o refinamento dado com o uso dos recursos linguísticos para as transições de uma oração para outra, de um período para outro e de um parágrafo para o outro, tecendo a tessitura do texto, progredindo-o.

O texto proposto para a EaD deve se distanciar do modelo acadêmico, cientifizado com parágrafos longos e subordinações, em virtude de que nesse segmento da educação a linguagem deve primar pelo princípio da acessibilidade. E...

Esse novo lugar social apropriado pelos educadores desenvolve-se como uma sublinguagem dentro da Internet e no meio acadêmico. Textos longos são cansativos e não levam necessariamente ao aprofundamento, mas orientações pontuais com linguagem adequada podem alcançar os objetivos. PEREIRA (2010, p. 12)

Um questionamento é recorrente quando se trata de Educação a Distância: como produzir um texto para EaD que seja interativo e que dialogue com o aluno, cumprindo o seu papel sociocomunitativo?

[...] O material didático deve ser estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento [...] (BRASIL, Ministério da Educação, 2007, p. 15).

A produção do conteúdo didático digital precisa ser pensada a partir dos conceitos de dialogicidade, dinamicidade, usabilidade, *design* e tecnologia, planejado especialmente para o ensino a distância, com a presença da oralidade sem, contudo, cair no coloquialismo, primando pela interação. Interação, aqui, entendida como a possibilidade de o texto do CDD em oportunizar tantas quantas interlocuções forem possíveis com outras fontes de conhecimento, verbais e/ou não verbais, de forma que o aluno alargue o universo do seu conhecimento para além do seu conhecimento prévio e do que o próprio texto disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) propõe ensinar.

As ramificações derivadas dos hipertextos interacionais propostos nos textos dos CDDs devem gerar uma intertextualidade rica que instigue o aluno a sair de sua zona de conforto e se lançar na busca pela complementaridade das ideias sobre o objeto de estudo

trazido pelo professor; a princípio, quem sabe, movido pela mera curiosidade, mas ao longo do processo, transformar-se num exercício de pesquisa.

O CDD por ser a base fundante do processo de Educação a Distância deve ser adequado em duas vertentes: didática e linguisticamente. Didaticamente, pela necessidade de expor o objeto de estudo de forma clara, objetiva e com tal organização metodológica que permita ao aluno o acesso às informações científicas e possibilite que este reflita sobre o objeto, reafirmando as suas ideias já concebidas que se alinham com a comprovação científica, refutando as que não tiverem respaldo científico, substituindo-as, gestando novas ideias, tendo como coadjuvante a interação não apenas com o objeto de estudo, mas também com o professor, o tutor, os autores indicados para leituras e pesquisas outras.

E, linguisticamente, haja vista que é por meio da língua que o objeto de estudo é planejado, exposto, o texto deve prender a atenção do aluno, criando nele expectativas sobre o aprendizado, motivando-o, tornando-o “cativo” na teia enredada. Para Bakhtin, é pela interação com o outro e seus enunciados que ocorre a apropriação das ideias presentes nos enunciados.

Toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo da cadeia dos atos da fala. Toda inscrição prolonga aquelas que a precederam, trava uma polêmica com elas, conta com as reações ativa da compreensão, antecipa-a. (BAKHTIN, 1999, p. 98).

Além disso, o texto dos conteúdos didáticos digitais também deve ser o mais claro e direcionado possível, porque há variáveis como tempo e distância no processo de interação entre o profissional que ensina e o sujeito que aprende. Sendo assim, o tempo entra como elemento importante do processo, visto que, além dos prazos para o desenvolvimento do estudo, das tarefas e das atividades que orbitam o objeto de estudo focado naquele determinado momento, o aluno estando longe do professor formador, precisa compreender as proposições, a fim de que o processo ensino-aprendizagem seja otimizado, pois o texto bem construído propicia aprendizagem com o que ele ensina e dialoga e por meio também da gama de interações possibilitadas.

Outro fator importante é que ao ter a língua como objeto de trabalho num universo de discussões e proposições inerentes ao ensino, à aprendizagem no universo dos cursos a distância e às questões ideológicas subjacentes, fica patente a insegurança de muitos professores em relação à construção de textos com uma linguagem apropriada aos ambientes

virtuais de aprendizagem. Insegurança essa gerada por fatores que observamos e percebemos claramente quando desenvolvemos ações pedagógicas, cujo público-alvo são esses autores, em virtude dos novos desafios existentes em tal contexto.

Pois em tal construção os olhares são muitos e devem se voltar em linhas gerais para: a) a textualidade e a dialogicidade; b) a interatividade e a dinamicidade; c) o design; d) a afinidade pedagógica do conteúdo produzido com o projeto do curso de capacitação, graduação ou pós-graduação; e) as atividades de avaliação de aprendizagem, pois estas precisam possibilitar o nível de compreensão do aluno; f) a redação adequada de objetivos de aprendizagem, que devem ser voltados para o que se espera que o aluno alcance por meio do estudo das temáticas propostas; e g) correção dos aspectos gramaticais (fonética, morfologia, sintaxe, semântica, estilística), dentre outros aspectos tanto quanto importantes.

Ademais, a língua possibilita o intercâmbio de conhecimentos que fundamentam o pensar crítico da realidade, reflexão necessária para tornar o aluno um cidadão consciente das relações de produção e das formas de organização do trabalho na sociedade caracterizada, hoje, de modo acerbado, pela competitividade. Esse é o aspecto mais saliente do intercâmbio dos agentes institucionais do atual sistema social, o que exige a redefinição crítica das finalidades e objetivos educacionais e nos motiva a renovar as metodologias.

No entanto, variáveis atravessam esse caminho como barreiras que devem ser balizadas: o perfil interpretativo (subjetividade) do que está estabelecido como parâmetro para o tipo de linguagem a ser usada na elaboração do CDD; o nível de domínio da língua e suas variantes linguísticas, especialmente da considerada instrumental-dialógica, pelos professores-pesquisadores conteudistas; e as diferenças culturais, a formação e a produção científica dos produtores de conteúdos.

Assim como diz Carneiro no texto “Ensino de Língua Materna: Finalidades e Práticas Discursivas”:

No âmbito geral da educação, a língua portuguesa, entre nós, tem uma função primordial: é o instrumento que nos auxilia na conquista de um saber que não se limita ao mundo exterior, mas que nos ajuda a ir além do dizível, fazendo-nos compreender o silêncio pleno de sentido, no plano das emoções e dos sentimentos verdadeiros. O processo de educar só tem princípio, mas não tem fim. Nele a escola funciona como um momento. O encontro dos grupos, nas classes, nos pátios, enfim, em todas as práticas escolares, se faz para que compreendamos que a busca é de todos, e que por isso mesmo é necessário compartilhar saberes, sentimentos, ideias, dúvidas. (CARNEIRO, 2001, p. 2. Acesso em 12 jun. 2012.).

E complementa, afirmando que:

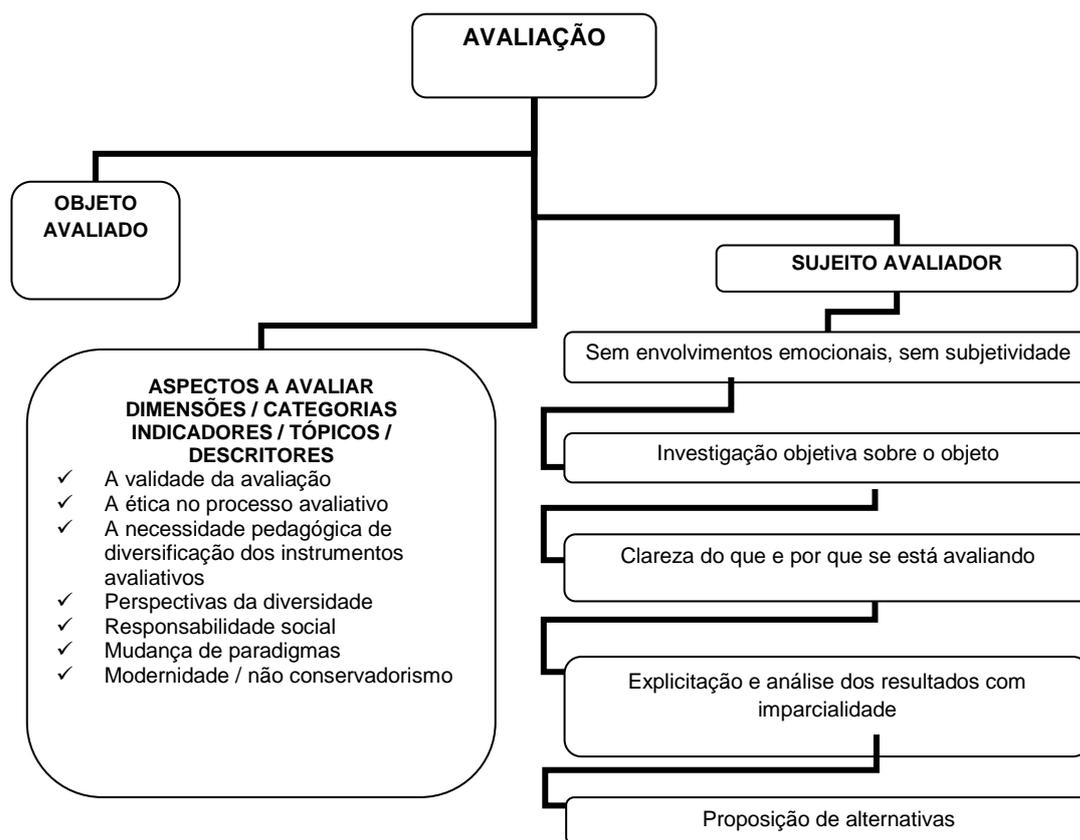
Como atividade básica da educação formal, a língua portuguesa se envolve em todas as práticas escolares, como instrumento de comunicação, que lhes dá vida, e simultaneamente serve de apoio aos processos cognitivos, atuando e cooperando, dessa maneira, na transformação do homem e da sociedade. A língua materna, construindo o homem, é, também, ação pedagógica e educadora: facilita-nos a consciência da falta de objetos que ela busca realizar ou alcançar. Por isso ela se inclui complexa dinâmica da aprendizagem e da produção de conhecimento. (CARNEIRO, 2001, p. 3. Acesso em 12 jun. 2012.).

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional apregoa o aprendizado da língua como ferramenta para o processo de ensinar e o de aprender. Porém, não só o domínio desta, mas também a sua utilização como suporte e mecanismo para o domínio de outras áreas do conhecimento, uma vez que saber ler, escrever, compreender, desenvolver a capacidade de aprender, de fazer, de usar, de ser e conviver são as proposições políticas enunciadas. Em suma, a língua é posta como um instrumento sem o qual não será possível a educação do sujeito e a articulação sociopolítico-cultural deste.

4. O Ato de Avaliar/Criticar o já Posto

No percurso do estudo-pesquisa, fazem-se necessários alguns cuidados para que os resultados não indiquem apenas críticas ao que não é/está, mas que apontem o que é/está e as possibilidades de melhoria, porque no conceito de avaliação está enraizada a seu radical etimológico AVAL, a ação de dar AVAL (AVALIZAR), ou seja, de afirmar qualitativa e quantitativamente, de que algo ou alguém é ou está apto a/para. Ora, se o processo de avaliar possui tal força, tal poder, quem avalia deve ser/estar consciente dessa responsabilidade e com maestria reger (articular) os aspectos avaliados a seus resultados e a indicadores que desnudem os aspectos carecedores de ações políticas, administrativas e pedagógicas, sendo o mais fiel possível à realidade em observação e/ou em que se pretende intervir.

Dessa forma, deve se pressupor que:



5. Perspectivas para Educação a Distância

O grande desafio para todos os profissionais que se propõem a elaborar um conteúdo didático digital, que será disponibilizado em diversos meios de comunicação online, é torná-lo, o mais acessível possível daquele que se encontra distante das indagações presentificadas nos olhares e das pulsações intrínsecas na presença física, garantindo que o texto elaborado seja visto e compreendido numa perspectiva de continuidade, em que o sujeito distante fisicamente, se sinta estimulado a reconstruir e reconduzir o seu processo de aprendizagem de uma forma livre e ao mesmo tempo comprometido com a seu próprio (re)planejamento da vida cotidiana, garantindo assim, espaços para a pesquisa e apropriação desse novo formato educativo.

O professor como condutor de um diálogo entre interlocutores precisa elaborar o CDD “numa linguagem dialógica que, na sua ausência física possa garantir certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando a sua leitura leve e motivadora”.(BELISÁRIO, Aluísio, p. 137).

Não podemos nos furtar de chamar à responsabilidade, os órgãos oficiais responsáveis pela ascensão da EaD em âmbito nacional, pois estes são os primeiros

responsáveis pela qualidade da EaD, na medida em que garante, material condizente com a modalidade, acompanhamento, investimento, qualificação em serviço, avaliação permanente, além dos atos autorizativos, que imprimem confiabilidade.

Sem dúvida, não tem espaços para retroceder, e sim, avançar, mesmo que ainda, em alguns casos, “de olhos vendados”, apropriando-se das experiências positivas e negativas de outras instituições educacionais, traçando objetivos e metas compartilhadas e, com certeza fará história e marcará este novo tempo.

Considerando que o conteúdo didático digital será implementado por diversos profissionais caracterizados legalmente como conteudistas, formadores, tutores, *webdesigner*, instrucional designer, diagramador, dentre outros, é fundamental que o trabalho tenha uma organização planejada em que todas as expectativas e dificuldades sejam discutidas coletivamente. Assim, segundo Okada,

É fundamental fazer emergir a intencionalidade coletiva e estabelecer em conjunto as atividades que os participantes do ambiente ‘querem’, ‘podem’ e acreditam que ‘convém’, realizá-las no tempo decidido em conjunto, que considera o *chrónos* (tempo determinado pelo cronológico) e o *Lairós* (tempo estabelecido pelo ritmo pessoal). Isto nos traz novamente à reflexão de que não são as quantidades e a intensidade nos feixes de interações que poderão trazer resultados e até mesmo ser o grande estímulo para mais interações. Num trabalho de equipe com muitas atividades, mau gerenciamento do tempo, discussões com múltiplos temas sem nenhum foco, produção de textos sem previsão de análise, crítica e troca de opiniões tornam-se empecilhos tanto para os alunos como para os mediadores. Isto facilita o processo de tecer informações, de analisar e rever estas tessituras, de avaliar e refletir sobre o processo. Em vez de propiciar, pode dificultar a construção do conhecimento. (OKADA, 2006, p. 290).

Servindo-nos ainda de paráfrase, cabe nesse momento, pensar que tanto o trabalho colaborativo pode ser comparado a um imenso jardim em que todas as etapas de sua produção são devidamente planejadas, dependendo em alguns casos, que as condições climáticas sejam favoráveis para cada tipo de cultivo. Nessa perspectiva,

Se no **primeiro momento** existe o tempo de semear, ou seja, proporcionar o envolvimento natural, fazer emergir intenções e ações coletivas, **num segundo momento** deve existir o tempo de regar estas sementes que brotaram. Isto significa possibilitar que as interações e ações caminhem em direção às intenções através da intervenção e do *feedback* constante entre todos os participantes. É importante que exista também um **terceiro momento**, o de deixar que as flores desabrochem, que o processo se consolide. Para isto são importantes os fechamentos provisórios que possibilitem tecer algumas tramas e ampliar a rede. Em outras palavras, os assuntos discutidos, os conceitos abordados, os textos provisórios podem ter conclusões prévias coordenadas pelos grupos. O **quarto momento** é o tempo de colher os frutos, aplicar,

utilizar o que foi consolidado. É ver que o processo continua, pois dos frutos saem novas sementes, novo semear. (OKADA 2006, p. 291). (grifo nosso)

Enfim, cabe aqui uma interrogação: Em qual etapa estamos? Primeira, segunda, terceira ou quarta etapas? Na verdade elas são intrínsecas ao processo de produção coletiva, que só trazem amadurecimento intelectual e profissional para todos os profissionais envolvidos, que se permitem “aprender a aprender” num processo contínuo, em que as dificuldades não desmotivam, são apenas fatores instigadores.

6. Considerações Finais

Considerando-se as premissas sobre a base em que a sociedade se assenta, acreditamos que a discussão e o estudo do tema proposto têm relevância teórica na medida em que pode oferecer significativas contribuições para a compreensão da materialidade da Educação a Distância e mostrar alternativas para os avanços almejados, sempre com a visão de que esses avanços são construídos historicamente.

Assim, focalizamos neste documento, a abordagem educacional que se fundamenta na proposta de Paulo Freire, em que a pedagogia funde-se com a realidade, transformando-se, gradativamente em instrumentos para a formação e a liberdade de pensamento, num processo educativo dialógico, em que todos os envolvidos no processo, são considerados coautores do conhecimento e coparticipantes da vida em sociedade com todo o seus percalços, sociedade essa que clama por igualdade, respeito e dignidade e que acredita nos direitos e deveres de cidadania garantida nos aportes legais vigentes.

Vemos, portanto, que a tarefa não é das mais simples haja vista os princípios embaixadores e a dimensionalidade do trabalho a ser construído, que exige muitas mãos, mas, imprescindivelmente, olhares perspicazes para observação das necessidades ainda requeridas no processo de construção de um CDD mais próximo do ideal possível.

7. Referências

- BRASIL**, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Indicadores de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância. Brasília, 2007.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem***: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.
- BELISÁRIO, Aluísio**. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In. **SILVA, Marco (Org.)**. **Educação Online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p. 137-148.

CARNEIRO, M.T. **Ensino de Língua Materna: finalidades e práticas discursivas.** Disponível em: http://www.institutodeletras.uerj.br/revidioma/21/idioma21_a06.pdf. Acesso em 12 junho 2012.

DEMO, P. **A Nova LDB. Rarços e avanços.** 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia.** São Paulo: Ática, 1988, (Séries Princípios)

GALVES, C. et alii (Org.) **O texto: leitura e escrita.** 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

LUFT, C. **Língua e Liberdade.** São Paulo: Ática, 2000.

LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem. As últimas conferências de Luria.** Trad. Diana Myriam Lichtenstein e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MENDONÇA, M. G. de. **Impasses e desafios do processo contemporâneo de globalização.** Texto integrante dos Anais do XVIII Encontro Regional de História – O historiador e seu tempo. ANPUH/SP – UNESP/Assis, 24 a 28 de julho de 2006. *CD-ROM*. Acesso em 25/julho/2008: www.anpuhsp.org.br/downloads/MarinaGusmaoMendonca.pdf.

PEREIRA, A. A. **#EADSUNDAY: educação a distância em discussão aos domingos** (Estudo de caso de uma experiência bem sucedida no *Twitter*). Monografia apresentada como trabalho final da disciplina “*Comunicação, Educação e Linguagens*” do Programa de Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Arte da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.pgsmoes.net/Biblioteca/eadsunday%20Educacao%20a%20distancia%20em%20discussao%20aos%20domingos.PDF>. Acesso em 12 de junho de 2012.

RODRIGUES, A. D. **Comunicação e Cultura: a experiência cultural na era da informação.** Editorial Presença, Lisboa, 1994.

OKADA, Pereira L. Alessandra. Como fazer Emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem. p. 290-291. In. SILVA, Marco (Org.). **Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa.** São Paulo: Edições Loyola, 2006, p. 276-293.